O Laboratório de Psicopatologia Fundamental do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP, criado em março de 1995, é um grupo permanente de pesquisas que reúne profissionais desenvolvendo trabalhos de investigação sobre o sofrimento psíquico.

Intimamente relacionadas com o tratamento e a prevenção - área na qual o Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica da PUC-SP é considerado centro de excelência pelo sistema CAPES/CNPq - essas pesquisas variam de objeto específico mas possuem um tema em comum - a psicopatologia - e um campo teórico-metodológico compartilhado por todos os pesquisadores - a psicoterapia. As pesquisas visam, de maneira geral, a elaboração de um conhecimento clínico sobre a natureza psicopatológica do humano.

A metáfora do laboratório é apropriada porque o saber que o método clínico suscita é o da capacidade de encontrar o singular e a palavra que o denomine.

O Laboratório - lugar de trabalho (labor) - supõe não só a existência de um espaço físico - sala(s) com mesa(s), microcomputador(es) etc. - que vai se constituindo, mas, também, um enquadre institucional e, principalmente, um espaço mental onde aquilo que se vive na prática clínica possa ser motivo de um trabalho de pensamento que se põe em palavras. Esse espaço mental, que deve ser constantemente recriado, é freqüentado por pesquisadores do Programa - mestrandos, doutorandos e pós-doutores - e clínicos que dele queiram fazer parte.

A responsabilidade do Diretor do Laboratório é de assegurar boas condições ambientais recriando constantemente esse espaço mental, bem como a de trabalhar em prol das condições materiais e institucionais necessárias para o bom funcionamento dessa atividade.

Referência Bibliográfica

- Berlinck, Manoel Tosta, "Logos", in Edilene Freire de Queiroz e Antonio Ricardo Rodrigues (orgs.), Pesquisa em psicopatologia fundamental, São Paulo, Escuta, 2002.